

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES(AS) RURAIS SOBRE O CURRÍCULO E A ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

MAGRI, G.G.¹

FIGUEIREDO, R.A.²

RESUMO

Buscando realizar melhorias para o ensino das escolas rurais e solidificar a valorização das características de vida, trabalho e cultura do campo, objetiva-se transformar a educação rural numa aprendizagem específica constituída com aporte técnico, social e crítico, educando os(as) alunos(as) rurais e transformando-os(as) em futuros agentes realizadores(as) do desenvolvimento e preservação da vida no campo. O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as percepções dos(as) educadores(as) que atuam em uma escola rural sobre a diferenciação e adequação de seus currículos disciplinares e a funcionalidade da sua estrutura educacional, diante da necessidade de formação de profissionais do campo. A coleta de dados foi feita em de grupos de discussão e questionários com questões abertas. Este estudo foi desenvolvido na EMEIEF Ivan Inácio de Oliveira Zurita, em Araras (SP), ao longo do ano de 2011, durante os horários de HTPC dos(as) professores(as). Como relevantes resultados da pesquisa realizada, podem ser destacadas a variação dos conceitos de escola rural e sua importância educacional, na percepção das(os) professores(as), as diferentes concepções sobre os currículos implantados nas escolas rurais e os diferentes posicionamentos dos(as) profissionais diante destas questões. Conclui-se que além de realizar a transformação da aprendizagem desenvolvida nas unidades rurais, é preciso problematizar com os(as) professores(as) o conceito de escola rural e sua importância, com vistas a garantir um ensino que possibilite seus alunos(as) serem profissionais e moradores(as) aptos a atuarem de forma ativa e consciente no desenvolvimento do campo.

¹ Bióloga e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Universidade Federal de São Carlos - UFSCar / *Campus* de Araras, geisy_bortolucci@hotmail.com

² Docente, Departamento de Agroecologia, CCA/UFSCar; Orientador, raf@cca.ufscar.br

Palavras-chave: percepção, escola do campo, educadores(as) rurais, currículo disciplinar.

ABSTRACT

Seeking to make improvements to teaching in rural schools and strengthen the appreciation of the characteristics of life, work and culture of the field, aimed at transforming rural education in a specific learning incorporated with technical input, and social critic, educating (as) students (as) rural and transforming them (as) agents in future filmmakers (the) development and preservation of rural life. The objective of this study was to identify and analyze the perceptions of (the) educators (s) working in a rural school on the differentiation and adequacy of its disciplinary curricula and functionality of its educational structure, the need to train professionals in the field. Data collection was made in discussion groups and questionnaires with open questions. This study was conducted in EMEIEF Inácio de Oliveira Ivan Zurita in Macaws (SP), during the year 2011, during the hours of the HTPC (the) teacher (s). How relevant results of the survey, we can mention the variation of the concepts of rural school education and its importance in the perception of (the) teacher (s), the different conceptions of the curriculum implemented in rural schools and the different positions of (the) professionals on these issues. We conclude that in addition to performing the transformation of learning developed in the rural units, you need to discuss with (the) teacher (s) the concept of rural school and its importance, in order to guarantee an education that allows students (as) and residents are professional (s) able to act proactively and consciously in the development of the field.

Keywords: perception, school field educators (the) rural disciplinary curriculum

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de realizar melhorias para o ensino nas unidades educativas rurais e solidificar a valorização das características de vida, trabalho e cultura do campo, buscamos transformar a educação rural numa aprendizagem específica constituída com aporte técnico, social e crítico, que objetiva educar os(as) alunos(as) rurais e transformá-los em futuros agentes realizadores do desenvolvimento e preservação da vida no campo.

Com isso, desde a formulação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, o reconhecimento e a busca pela diferenciação da educação desenvolvida em escolas rurais vem ganhando força e extrapolando os limites de aprendizagem geográficos, se transformando numa necessidade de aprendizagem cultural, social e integradora responsável pela formação dos(as) indivíduos(as) rurais (MEC – SECAD, 2007).

De acordo com o LDB (BRASIL, 1996), uma boa educação rural deve ser vinculada ao mundo social, econômico, cultural e à prática do trabalho do campo, alcançando dimensões sócio-políticas baseadas na cidadania e na solidariedade. Assim sendo, seus conteúdos devem ser adequados às características e necessidades locais, como condições climáticas, econômicas, ambientais e sociais, favorecendo uma educação rural baseada em atividades específicas, sem reduzir o número de horas letivas prevista pela lei. Apesar desta adequação ser necessariamente importante para a educação do campo, suas transformações vem ocorrendo timidamente, pois ainda existem muitas questões à serem discutidas e principalmente porque os conceitos e percepções sobre a importância das escolas rurais variam bastante, complicando as atividades de adequação curricular.

Discutir e pesquisar a adequação dos currículos das escolas rurais vem sendo considerado uma questão muito importante, pois de acordo com o Censo Escolar realizado em 2002 (MEC,...) as escolas rurais representam 50% do número total das escolas do Brasil. Segundo Baptista (2003), existem muitas dificuldades que atrapalham os trabalhos desenvolvidos nestas unidades educativas, como falta de formação específica dos(as) educadores(as) e profissionais destas unidades escolares, alto nível de evasão escolar e repetência, classes multisseriadas, infraestrutura e espaços físicos insuficientes, salários desestimulantes, condições de preconceitos e abandono. Também, um dos maiores problemas destas unidades escolares é a questão curricular que não contempla as especificidades locais, desenvolvendo as mesmas atividades das escolas urbanas, negando os valores socioculturais das comunidades rurais produzindo uma disfuncionalidade entre a escola e o meio que está inserida (ZAKRZEWSKI, 2004).

Enfim, coloca-se que estudar e entender as percepções e conceitos dos(as) profissionais educadores(as) do campo seja de extrema importância, pois são eles(as) os(as) responsáveis pelo desenvolvimento da educação e pela construção do conhecimento adquirido pelos(as) alunos(as).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo conhecer e analisar as percepções dos(as) educadores(as) que atuam numa escola rural na cidade de Araras (SP), sobre a diferenciação e adequação dos currículos disciplinares das escolas rurais e a funcionalidade da sua estrutura educacional diante da necessidade de formação de profissionais do campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com os(as) educadores(as) da escola rural EMEIEF Ivan Inácio de Oliveira Zurita, localizada na cidade de Araras, estado de São Paulo. Esta escola é uma unidade educativa municipal que se encontra em transição para o desenvolvimento da educação do campo. Nesta unidade, são atendidos cerca de 300 crianças, do maternal ao 9º ano do ensino fundamental, provenientes de vários bairros rurais, assentamentos, moradores de chácaras, sitiantes e trabalhadores de fazendas, durante período integral com aulas regulares e oficinas extra classe, como o programa Mais Educação do MEC.

A coleta de dados ocorreu no ano escolar de 2011, durante os horários de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo), em dois momentos distintos. O primeiro momento foi montar um grupo de discussão sobre a importância das escolas no meio rural, seus anseios e especificidades, as dificuldades do trabalho com a educação e a adequação dos conteúdos curriculares das unidades rurais. E, o segundo momento, foi coletar os dados perceptivos dos(as) participantes através de um questionário com perguntas abertas pré-definidas (GIL, 2006).

Os questionários foram apresentados individualmente, sem identificação, oferecendo mais liberdade aos participantes ao expor suas ideias, e recolhidos pelos pesquisadores no mesmo dia. A análise destes dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa e, depois, apresentada aos(às) participantes do estudo para novamente o discutirem em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das análises dos dados coletados, foram obtidos resultados importantes que ajudaram a entender a percepção dos(as) educadores(as) participantes sobre a

importância de unidades escolares em meio rural, a adequação dos currículos destas unidades e a especificidade da educação do campo, mostrando que as percepções e opiniões levantadas estão de acordo com os conceitos pessoais de educação rural de cada educador(a).

De acordo com os dados analisados, conforme vemos na Figura 1, encontramos educadores(as) participantes que alegaram entender que a existência de escolas no meio rural são importantes devido a valorização do campo e das comunidades rurais, aproximando e inserindo a escola dentro do cotidiano dos alunos. Alguns participantes indicaram que as escolas rurais são importantes porque diminuem a distancia e facilitam a locomoção dos alunos para a escola. Outros(as) participantes externaram que estas escolas são importantes por levarem a aprendizagem e a socialização das sociedades urbanas até as comunidades rurais.

Segundo Leite (1999), as unidades escolares em meio rural desempenham várias funções importantes e funcionais, trabalhando com a aprendizagem escolar e profissional, como introduzir a cultura e os costumes vivenciais na experiência educativa, favorecer a reelaboração do meio rural e estimular o reconhecimento e a valorização do campo, ensinando os atores e atrizes à agregar uma leitura crítica e inovadora de sua própria realidade dentro de novas realidades impostas pela socialização dos costumes das sociedades urbanas.

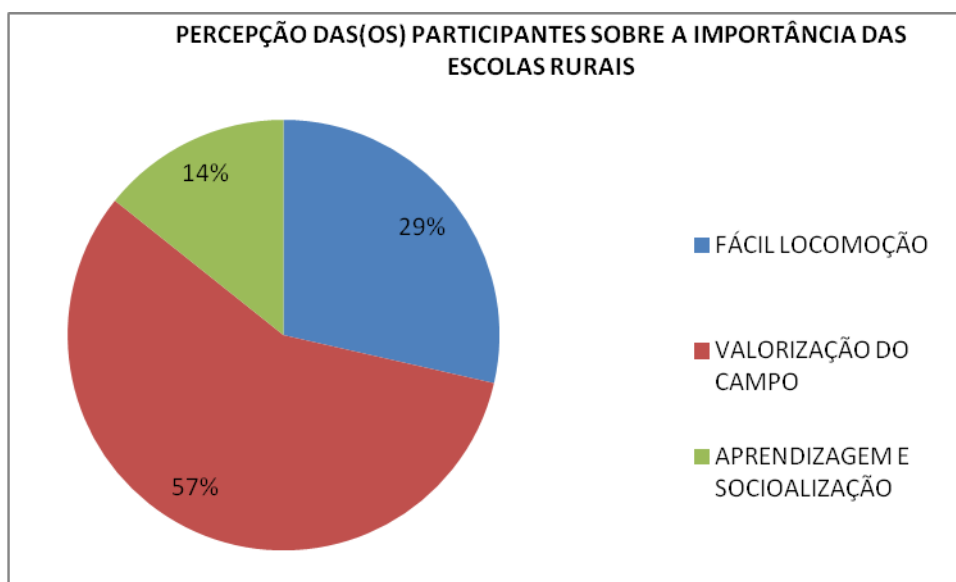


Figura 1 – Percepção dos(as) participantes sobre a importancia das escolas rurais.

Considerando a importância destes(as) educadores(as) para a melhoria e ascensão das escolas rurais, analisamos suas percepções sobre a diferenciação dos conteúdos disciplinares desenvolvidos nas unidades educativas do campo e encontramos

vários posicionamentos. A maioria dos(as) participantes acredita que as escolas rurais devam desenvolver um conteúdo disciplinar diferenciado das escolas urbanas, pois o cotidiano de seus alunos possuem necessidades diferenciadas. Também encontramos participantes que acreditam não poderem diferenciar o conteúdo, pois os alunos se encontrarão em desvantagens com os alunos das escolas urbanas em futuros concursos e processos seletivos. Também existiram participantes que alegam não haver necessidade de diferenciar o conteúdo, mas sim complementar a aprendizagem com oficinas específicas e técnicas, como foi a opção implantada na unidade rural estudada. Segundo LDB (1996), é preciso diferenciar os conteúdos disciplinares das escolas rurais e adequá-los de acordo com as características culturais, sociais, econômicas e ambientais das comunidades rurais e as especificidades do campo, pois assim, as unidades educativas conseguiram atuar na transformação do conhecimento teórico e prática, auxiliando no desenvolvimento rural.

Para a maioria destes(as) educadores(as) participantes, conforme mostra a Figura 2, a estrutura curricular e a aprendizagem das escolas rurais deveriam ser modificadas para atender as necessidades e práticas que constituem a realidade de seus alunos(as), trabalhando na aprendizagem comum à todas as unidades escolares de maneira integrada com aprendizagens complementares que buscam a valorização das técnicas, saberes, costumes e cultura, melhorando as condições de vida do meio e das comunidades rurais. Para Lacki (2009), as escolas rurais deveriam formar cidadãos(ãs) com autoconfiança pessoal e técnica, tornando-os(as) possíveis solucionadores(as) de eventuais problemas, através da adequação dos conteúdos disciplinares, voltados para a necessidade e o cotidiano dos(as) estudantes.

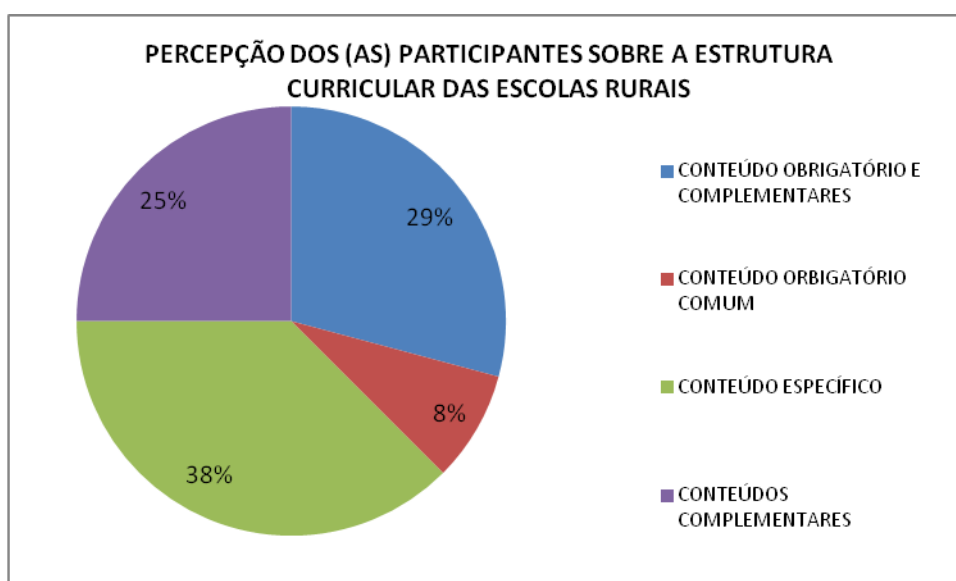


Figura 2 – Percepção dos(as) participantes sobre a estrutura curricular das escolas rurais.

Buscando entender a importância da adequação curricular das escolas rurais, foi questionado aos(as) educadores(as) participantes, quais os conteúdos que acreditam ser necessários desenvolver e/ou modificar na aprendizagem do campo, e os temas apresentados foram técnicas agrícolas e agroecologia, meio ambiente, temas complementares, qualidade de vida, higiene, alimentação e educação ambiental. Houve também participantes que alegaram os mesmos temas que já são desenvolvidos em todas as escolas, conforme mostra a Figura 3. Segundo Ramos *et al.* (2008), as escolas rurais possuem a responsabilidade de atuar como veículo de melhoria para os(as) moradores(as) das áreas rurais, construindo uma aproximação coletiva entre o ser humano e a terra, promovendo a inclusão social que valorize os(as) atores(atrizes) rurais, atuando no desenvolvimento do campo.

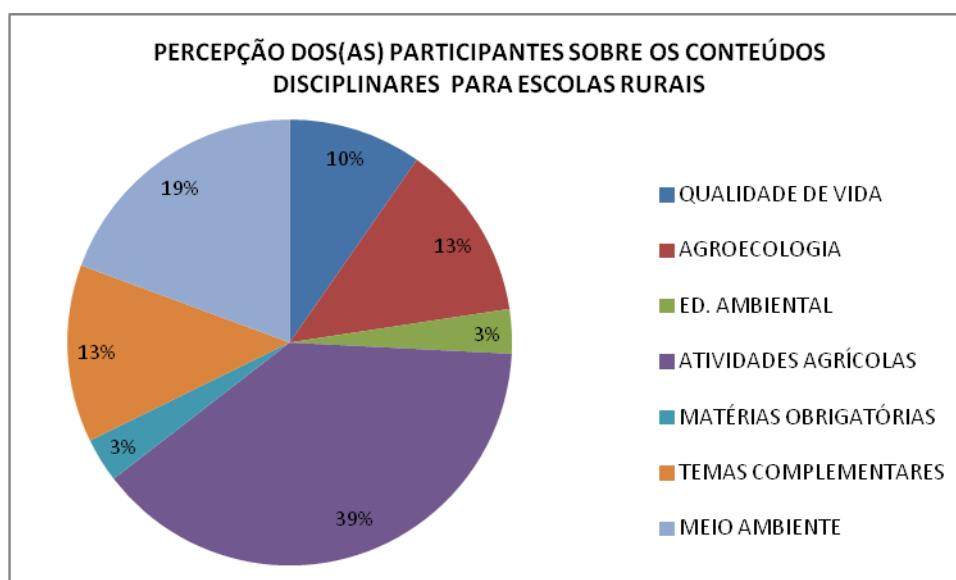


Figura 3 – Percepção dos(as) participantes sobre os conteúdos disciplinares para escolas rurais.

Quando questionados(as) sobre quais objetivos estes novos conteúdos deveriam desenvolver, os(as) educadores(as) participantes indicaram que, assim como os conteúdos devem ser diferenciados, seus objetivos de aprendizagem devem seguir a necessidade destes(as) alunos(as). Conforme mostra a Figura 4, os conteúdos de aprendizagem das escolas rurais devem ensinar na construção dos conhecimentos e na preparação técnica e profissional destes(as) alunos(as), ensinando-os à desenvolver suas atividades cotidianas e ajudar a família com a produção e a sustentabilidade econômica e ambiental das suas propriedades, atuando na valorização das atividades desenvolvidas nas comunidades rurais, orientando e conscientizando sobre os cuidados e a preservação

do meio ambiente. Para Caldart (1997), quanto maior for a especificidade do campo, maior será a especificidade da escola e da educação rural, tornando importante desenvolver um pensamento educacional e uma cultura escolar dinâmica, formadora e equacionadora da função social da educação, promovendo a inserção das características, culturais e econômicas do campo na sociedade.

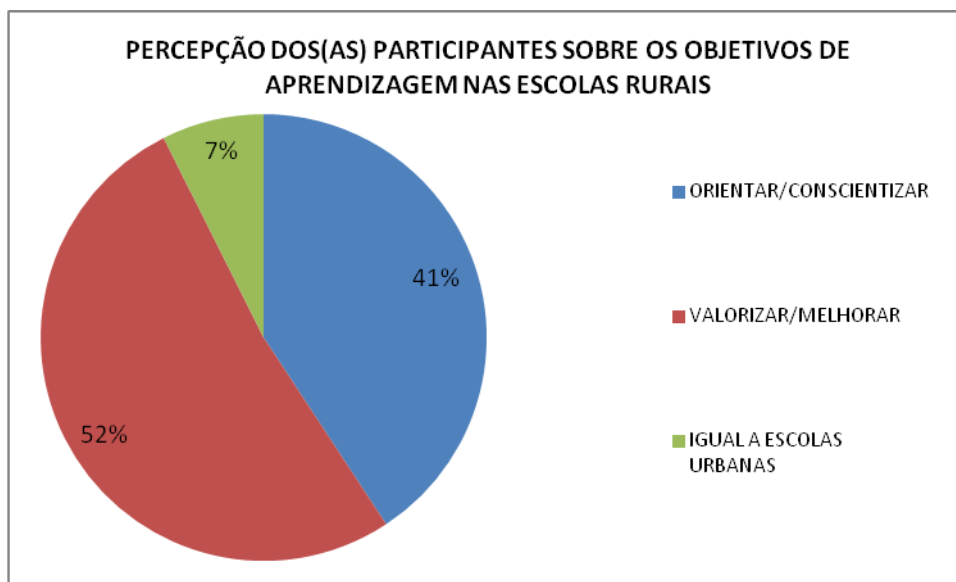


Figura 4 – Percepção dos(as) participantes sobre os objetivos de aprendizagem em escolas rurais.

Contudo, o que se pode perceber, é que as percepções aqui analisadas são variadas porque os conceitos pessoais de educação rural também são variados. Muitos dos(as) educadores(as) participantes apresentam conceitos de que a educação rural tem que ser diferenciada devido à necessidade de aprendizagem de seus alunos(as) e que principalmente é uma educação específica, que deve desenvolver uma aprendizagem específica. Outros(as) participantes não acreditam na diferenciação porque possuem conceitos de que a escola rural seja apenas uma unidade educativa deslocada do meio urbano que facilita o desenvolvimento da educação.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados acima, podemos perceber que a maioria dos(as) educadores(as) participantes enxerga a escola rural como uma unidade educativa que possui características de aprendizagem específicas e que, cada vez mais, tem a necessidade de ser encaixada dentro das especificidades do meio em que se encontra, ficando responsabilizada pela transformação do conhecimento empírico em

práticas que poderão ser desenvolvidas para melhorias de vida e de trabalho no meio rural.

Pudemos concluir que realizar a adequação dos conteúdos curriculares das escolas rurais vem sendo uma questão muito discutida e que apesar de apresentar várias melhorias para o ensino destas unidades, ainda é vista por vários(as) profissionais como uma questão incerta e de poucas melhorias reais.

Apesar das oposições à ideia de diferenciação do currículo disciplinar, notou-se que a maioria dos(as) educadores(as) participantes enxerga que integrar os conhecimentos comuns desenvolvidos em todas as escolas com as características específicas do meio rural pode ser a melhor opção para diminuir os problemas educacionais graves que são encontradas em todas as unidades escolares do campo e que seus(suas) alunos(as) necessitam de uma formação mais sólida, profissional e consciente.

Enfim podemos concluir a partir deste estudo, que além de realizar a transformação da aprendizagem desenvolvidas nas unidades rurais, é preciso transformar o conceito de escola rural e sua importância para o desenvolvimento rural e urbano, transformando seus alunos(as) em profissionais e moradores(as) aptos a atuarem de forma ativa e consciente no desenvolvimento do campo.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a CAPES pela concessão de bolsa e o autor agradece à FAPESP por apoio financeiro (Processo FAPESP nº 2010/00620-0).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, F.M.C. **Educação Rural**: das experiências a política pública. NEAD/CNDRS/MDA. Brasília, Editorial Abaré, 2003.

BRASIL, Lei n 9.394/1996 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> – Acessado em 07/07/2011.

CALAZANS, M.J.C. **Para compreender a educação do Estado para meio Rural**. IN: TERRIEN, J.E.; DAMASCENO, M.N.(org). Educação e escola no campo. Campinas. Papirus, 1993.

CALDART, R. **Educação em movimento:** formação de educadores e educadoras no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas 2006.

LACKI, P. A escola rural deve formar solucionadores de problemas. **2009. Disponível em <<http://www.polanlacki.com.br>>. Acessado em 07/07/2011.**

LEITE, S. C. **Escola rural:** urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC – SECAD. **Educação do campo:** diferenças mudando paradigmas. CADERNOS SECAD. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2007.

ZAKRZEVISKI, S. B. B.; SATO, M. Sustentabilidade do meio rural: empoderamento pela educação ambiental. **Revista Perspectiva**, v. 28, n. 101, 2004.